



# MANDIARISAWA

REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



DOSSIÊ

**MUNDOS DO TRABALHO:  
LUGARES, CONDIÇÕES E EXPERIÊNCIAS  
DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS**

MANAUS  
VOLUME 5  
NÚMERO 01  
2021



# MANDIARISAWA



REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



DOSSIÊ  
**MUNDOS DO TRABALHO:**  
LUGARES, CONDIÇÕES E EXPERIÊNCIAS  
DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS

**Organizadores:**

Profa. MSC. Marineide da Silva Ribeiro, Prof.

MSC. Sérgio Carvalho de Lima, MSC.

Wanderlene de F. Souza Barros

**Capa:**

Andrew Matheus





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....8

## Dossiê Temático

**OLHARES SOBRE O MOTORNEIRO: EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS NAS INTER-RELAÇÕES DO COTIDIANO EM MANAUS (1930-1940)** - *Wanderlene de Freitas Souza Barros*.....11

**IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: OS WARAOS E O DIREITO À MORADIA, À EDUCAÇÃO, AO TRABALHO E À CIDADE DE MANAUS (2016-2019)** - *Marineide da Silva Ribeiro*.....30

**CARVOEIROS: O TRABALHO E AS RELAÇÕES COM O ESPAÇO URBANO (MANAUS: 1945-1967)** - *Sergio Carvalho Lima*.....43

**UNIDOS PELA MISÉRIA – A EXPERIÊNCIA DA EXPLORAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA URBANA DO RIO DE JANEIRO (1890-1910)** - *Jefferson Nascimento Albino*.....57

**UBERIZAÇÃO E A MUDANÇA NO MUNDO DO TRABALHO O TRABALHO DOS ENTREGADORES DE APLICATIVOS EM UBERLÂNDIA (MG)** - *Débora Borba, Fabiane Santana Previtali, Danilo Augusto da Silva Horta*.....82

**OS CONTORNOS DA PEJOTIZAÇÃO: APONTAMENTOS E TRAJETÓRIAS DE UMA VERTENTE DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO** - *Lucas Souza*.....107

**RELAÇÕES DE TRABALHO E VIOLÊNCIAS SOB A ÓTICA DO FILME “PARASITA”: REFLEXÕES PARA A CONTEMPORANEIDADE** - *Kelvin Oliveira do Prado*.....125



**A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO AMAZONAS (APPAM) COMO INSTRUMENTO DE LUTA NO MOVIMENTO DE PROFESSORES DO AMAZONAS NA DÉCADA DE 1980** - *James da Costa Batista*.....145

**Mãe e operária ou operária e mãe? Os desafios das mulheres trabalhadoras na década de 1970 nas páginas do jornal "Nós Mulheres" (São Paulo)** - *Karen Menegatt*.....169

**O JORNAL “BEIJO DA RUA” CONSTRUINDO NOVOS VALORES PARA TRABALHADORAS SEXUAIS NO BRASIL** - *Barbara Rebecka Lira*.....182

**CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA** - *Simone Tavares da Silva*.....196

**“QUEM PARTE, PARTE CHORANDO. QUEM FICA, CHORA DE DOR!” MEMÓRIA DOS SOLDADOS DA BORRACHA EM TIANGUÁ – CEARÁ (1942 – 1945)** - *Luciano Rodrigues da Costa*.....213

**“MEMÓRIAS DO SOL QUENTE”: AS MULHERES TRABALHADORAS OLEIRAS DO POTI VELHO, EM TERESINA – PIAUÍ** - *Amanda Lima da Silva*.....236

#### Artigos Livres

**“A COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO EM DEBATE”: AS ATUAÇÕES DO DEPUTADO BAIANO MANOEL NOVAES NAS DISCUSSÕES DA PROPOSTA: 1946-1947** - *Marlon Andrey Nunes da Silva*.....262

**“DE OLHO NO PLANALTO”: OS PRESIDENCIÁVEIS DE 1989 NAS PÁGINAS DE MANCHETE** - *Roberto Biluczyk* .....279

**A IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA DE EXPLORAÇÃO DE BAUXITA ALCOA E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO CONTEXTO DE VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS EM JURUTI VELHO/PA** – *Maiara Andrade Paes, Mônica Xavier de Medeiros*.....313



**OS BATUQUES E AS REVOLTAS QUE RESSOAM PELA CIDADE: O MARACATU E O BAQUEAR DO DISCURSO DA ORDEM E DA MEMÓRIA GERMÂNICA EM JOINVILLE (SC) (2010-2020)** - *Evelyn de Jesus Jeronimo, Mariluci Neis Carelli, Roberta Barros Meira*.....327

**“HOMENS DO TRABALHO, FILHOS DO POVO” - OS ARTISTAS MANAUARAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1870-1880: ORGANIZAÇÕES E MANIFESTAÇÕES COLETIVAS** - *Marcos Lucas Braga*.....354

**PROBLEMATIZANDO AS FONTES HISTÓRICAS DIGITAIS: O ACESSO AO CONTEÚDO VIRTUAL E SUAS IMPLICAÇÕES** - *Alexandre Firmo dos Santos, Matheus Honorato da Silva Santos*.....379

**OS ARQUIVOS DOS SERVIÇOS SECRETOS DA DITADURA DE SEGURANÇA NACIONAL BRASILEIRA E A JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ACERVO DO SNI** - *Valdir Erick dos Santos*.....394

**Pesquisa em experiência em docência**

**VIVÊNCIAS E VIOLÊNCIAS COTIDIANAS EM UMA ESCOLA PERIFÉRICA DE MANAUS: RELATO PERSPECTIVADO DE UM PROFESSOR** - *Robeilton de Souza Gomes* .....412

**Resenha**

**O GÊNERO BIOGRÁFICO REVISITADO: PERSONAGENS DA AMAZÔNIA –**  
*Vanessa Cristina da Silva Sampaio*.....436



## APRESENTAÇÃO

O dossiê “Mundos do Trabalho: lugares, condições e experiências de trabalhadores e trabalhadoras” da **Revista Manduarisawa** apresenta uma diversidade temática congênere as reflexões atinentes aos conflitos nos “Mundos do Trabalho”, visibilizando e trabalhadores formais e/ou informais. Destarte, pensamos nessas práticas a partir de inquietações e problemáticas que envolvem o mercado e as relações de trabalho no tempo presente, partindo de estudos sobre a precarização trabalhista desde o final do século XIX até os dias atuais.

O regime de trabalho escravocrata, uma prática não muito longínqua, deu lugar a outro sistema de exploração do homem pelo homem: o capitalismo. Ele avançou como uma novidade, embora possamos considerá-lo como um tipo de aprisionamento do trabalhador, já que este homem dito “livre” se tornou a principal base para a formação do mercado capitalista do trabalho assalariado. Aliado à ideologia do Progresso, o capitalismo trouxe consigo a mudança nas relações de trabalho e nos modos de vida na cidade. De forma que o século XX provocou transformações estratégicas para uma organização do sistema econômico, mesmo que disso resultassem mudanças drásticas, principalmente ocasionadas pelo que se referia a chamada “ideologia do progresso”, em que se associa a ideia do novo à civilização como referência a modernidade.

No Brasil, na virada do século XIX para o século XX, num processo de transição das associações beneficentes para o sindicalismo de resistência, a criação deste impulsionou a resistência e a luta pelos direitos sociais e trabalhistas através das greves, motins, barricadas, vindo paulatinamente, conquistas, como a jornada de trabalho por 8 horas, inicialmente, dada aos ferroviários. O sindicalismo de resistência concretizado na luta dos trabalhadores foi decisivo para, na década de 1940, aparecer no mundo jurídico a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), estabelecendo assim, um código que a partir de então deveria ser cumprido. No início do século XXI uma avalanche de informações e inovações tecnológicas aconteceram, o que fez com que o trabalhador se adaptasse para não sucumbir ao desemprego. Ao longo dos anos percebemos novas estratégias de dominação e exploração, que desembocaram na precarização do trabalho e das relações de trabalho.



Outrossim, refletir o trabalho a partir de um isolamento mundial, aprazando um cenário perturbador para as classes trabalhadoras dos mais diversos segmentos, observamos um turbilhão de dilemas tais como: o perigo iminente do desemprego, o medo da morte, a incerteza da garantia do sustento familiar, os desafios trazidos pelo trabalho remoto, dentre outras questões. Imersos há cerca de dezoito meses nesta pandemia, que nos impactou de forma inesperada e avassaladora num piscar de olhos, passamos a viver em função da luta pela vida, pela garantia da vacina, desencadeando assim embates e conflitos intermináveis.

Como se não bastasse tudo isso, no mesmo momento em que contabilizamos a perda de mais de seiscentos mil entes queridos, sem contar as sequelas deixadas nos sobreviventes do novo coronavírus (SARS-CoV-2), nos vemos na imposição das “voltas presenciais” pela necessidade de lutarmos pelo nosso pão de cada dia, o que faz com que o significado da palavra “sobrevivência” amplie ainda mais seu sentido, quando levamos em consideração as marcas do desemprego no país que alcançaram a marca de 14,8 milhões de pessoas, segundo IBGE em 2021.

Nessa toada, estamos diante de uma dramática crise política, econômica e social, que em certa medida, abalou todas as esferas, quiçá, o destino da humanidade. De fato, as mudanças que também são reflexos da pandemia têm atingido diretamente os nossos trabalhadores e trabalhadoras sujeitos às “novas configurações” das relações de trabalho. Com o desemprego, é notório o crescimento do número de pessoas que aderem à forma precária de trabalho, como por exemplo o processo de Pejotização, Terceirização e Uberização etc.

Esta última é a mais recente forma de precarização do trabalho, a qual vem ganhando espaço como um serviço, sendo essa criada a partir de plataformas virtuais que agregam um novo formato aos Mundos do Trabalho, assim como o conflituoso conceito de "parceiros". Conflituoso haja vista que essas trabalhadoras e esses trabalhadores não são considerados empregados formais, informais e nem terceirizados, são aqueles que irão ter seu "próprio negócio". Entretanto, as empresas de Uberização aplicam regras e punições aos "parceiros" que não se enquadram na política da empresa, ocasionando a saída desses homens e mulheres sem nenhuma garantia de direitos sociais e trabalhistas, aproveitando-se, assim, das fissuras da lei.





O rigor teórico e metodológico que embasa este Dossiê nos remeteu as fontes jornalísticas, que sempre se apresentam como um manancial dos mais férteis caminhos para se reconstruir e elucidar o passado; as narrativas orais e as memórias, pois, não nos oferecem um esquema de experiências comuns, mas sim um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias; os processos jurídicos que, particularmente, estão sujeitos a se tornarem objetos de pesquisa, levando em conta a sua individualidade e os seus pormenores; os filmes com suas linguagem fílmicas e audiovisuais; a Consolidação das Leis do Trabalho como um instrumento para consultarmos as leis sempre que se faz necessário.

Assim, em meio à precarização da vida laboral desses sujeitos, propusemo-nos a aprofundar as relações do trabalho em períodos distintos através de treze artigos científicos embasados nas experiências dessa classe trabalhadora. De modo que os estudos que serão abordados a seguir tratam das mais diversas temáticas sendo elas: exploração, experiências e trajetórias, lutas por direitos, reformulação de valores, memórias, imigração, gênero, espacialidade, relações de violência no trabalho, entre outros.

Desta forma, o dossiê buscou abrir um leque de abordagens, no intuito de aguçar nos leitores a curiosidade intelectual ou mesmo pessoal, oferecendo a possibilidade de reflexão sobre quais são as questões que permeiam as relações sociais do trabalho, tendo em vista que a trajetória do trabalho se dá como um processo contínuo, com avanços e recuos, onde o sujeito das pesquisas realizadas - o trabalhador - não deve jamais ser visto como uma vítima e sim como protagonista da própria história.

Agradecemos a toda equipe editorial da Revista que com seriedade, cordialidade e afeto nos auxiliou no decorrer do processo, assim também, os autores e pareceristas dos artigos que com sensibilidade e responsabilidade entenderam a urgência da chamada desta reflexão para o tempo presente. Por isso, desejamos a todos uma boa leitura!